

## Práticas Científicas em Circulação no GTT Memórias da Educação Física e Esporte do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (2005-2017)

## Prácticas Científicas en Circulación en el GTT Memorias de la Educación Física y Deporte del Colegio Brasileño de las Ciencias del Deporte (2005-2017)

Juliana Martins Cassani, Wagner dos Santos, Felipe Ferreira Barros Carneiro, Lucas Oliveira Rodrigues de Carvalho, Amarílio Ferreira Neto  
Universidade Federal do Espírito Santo (Brasil)

**Resumo.** Analisa as práticas científicas dos autores que circulam no Grupo de Trabalho Temático *Memórias da Educação Física e Esporte (GTT memórias...)* focalizando o modo como os grupos de pesquisa, objetos e os referenciais teórico-metodológicos foram delineando o campo científico (Bourdieu, 1983). Caracteriza-se como uma pesquisa quanti-qualitativa do tipo análise crítica documental e tem como fonte as comunicações orais publicadas no GTT no período de 2005-2017.

**Palavras-Chave:** História. Educação Física. Produção do Conhecimento.

**Abstract.** It analyzes the scientific practices of the authors circulating in the Thematic Work Group Memories of Physical Education and Sport focusing on the way the research groups, objects and the theoretical-methodological references were delineating the scientific field (Bourdieu, 1983). It is characterized as a quantitative and qualitative research of the documentary critical analysis type and has as its source the oral communications published in the GTT in the period 2005-2017.

**Keywords:** History. Physical Education. Knowledge Production.

**Resumen.** Investiga las ciencias producidas por los autores del Grupo de Trabajo Temático Memorias de la Educación Física y del Deporte (*GTT Memórias...*) centrándose en la manera por la cual los grupos de investigación, los objetos y las teorías y métodos ayudaron a construir el campo científico (Bourdieu, 1983). Es una investigación cualitativa u cuantitativa del tipo análisis crítico documental y usa como fuente de la información las ponencias orales publicadas en el GTT en el periodo 2005-2017.

**Palabras-clave:** Historia. Educación Física. Producción del Conocimiento.

### Introdução

Este artigo analisa a produção científica do Grupo de Trabalho Temático (GTT) Memórias da Educação Física (EF) e Esporte (2005-2017) (*GTT Memórias...*) publicada nos Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), evento científico organizado pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE). Interessa-nos investigar as práticas científicas dos autores que circulam no *GTT Memórias...* focalizando o modo como os grupos de pesquisa, objetos e os referenciais teórico-metodológicos foram delineando o campo científico (Bourdieu, 1983), contribuindo, inclusive, para formar novos quadros de pesquisadores.

O *GTT Memórias...* faz parte de um conjunto de 13 GTTs, instâncias organizativas caracterizadas por reunir pesquisadores que problematizam temas com especificidades semelhantes. Eles se constituem em núcleos de análise e de circulação de conhecimento, cuja finalidade é oferecer as bases para as ações da entidade a que pertencem. Em especial, o *GTT Memórias...* tem como objetivo compreender «[...] as diferentes manifestações dos campos da EF e do Esporte voltados para a preservação da memória e que tenham por base suportes teórico-metodológicos de diferentes campos disciplinares e suas relações com a história como processo» (CBCE, n.d.).

Partindo do pressuposto de que CONBRACE é um dos principais congressos científicos da área de Educação Física

e que o *GTT Memórias...* é o fórum deste evento que, por excelência, reúne as discussões sobre história de memória da Educação Física e do Esporte. Desse modo, investigar a produção científica

[...] expressa na forma de trabalhos apresentados em um dos eventos de maior fôlego da área de Educação Física, confere legitimidade à existência de um grupo de trabalho. Analisados, os trabalhos publicados nos Anais, permitem ver os avanços, os limites e possibilidades, as perspectivas apontadas no trato com um conhecimento específico [...] (Moreno, Rosa & Segantini, 2007, p. 247).

Diante desse cenário, a questão que este estudo pretende responder é: Qual o panorama atual da produção científica veiculada no *GTT Memórias...* nos anais dos CONBRACEs de 2005 a 2017?

Para responder a essa questão estabeleceram-se os seguintes objetivos:

- Analisar as redes de colaboração dos autores que publicam no *GTT Memórias...*
- Identificar e compreender as referências e o acoplamento bibliográfico da literatura que forma a base epistemológica dos autores e dos grupos de pesquisa que circularam no *GTT Memórias...*
- Investigar e analisar os principais temas que compõem o debate veiculado no *GTT Memórias...* de 2005 a 2017.

Cabe ressaltar que iniciativas como esta ajudam a ampliar as bases compreensivas sobre um determinado aspecto de uma área de conhecimento, conforme pode ser visto em estudos de inspiração semelhante a este como os de Cardozo, Velasco, Domínguez e Reyes (2019), Chacón-Borrego, Ubago-Jimenez, Garcia, Ruz e González (2018), Moya-Mata, Ros e Chacón (2018), Peña e Pedraz (2018), Rodriguez

et al. (2019) e Rodríguez, Rodríguez e Álvarez-Seoane (2018). Esses artigos, ainda que abordem temas e objetos distintos, demonstram a relevância de investigações científicas que busquem compreender o funcionamento das estruturas que formam e conformam o campo científico.

## Materiais e Métodos

De natureza quanti-qualitativa, a pesquisa está fundamentada na análise crítico-documental (Bloch, 2001) e nas teorias de Bourdieu (1989) sobre a constituição do campo científico.

Ao tomarmos como referência o estudo de Ferreira Neto (2005), que analisou a produção científica do *GTT Memórias...* entre 1999 e 2003, optamos por ampliar a sua periodização para os anos de 2005 a 2017 (ano do último evento). Mapeamos os artigos em formato de trabalhos completos, apresentados como comunicações orais do *GTT Memórias...* publicados nos anais de 2005, 2007, 2009, 2011, 2013, 2015 e 2017, perfazendo um total de 157 trabalhos. Cabe ressaltar que esse tipo de documento se caracteriza como «literatura cinzenta», uma vez que são

[. . .] publicações não convencionais e não comerciais, semipublicadas, difíceis de encontrar em canais tradicionais de distribuição, com controle bibliográfico ineficaz [. . .] São produzidas em número limitado de cópias, possuem normas variáveis de produção e edição (Botelho & Oliveira, 2015, p. 511).

Além disso, são relevantes por se caracterizarem como documentos que reúnem informações altamente atualizadas, não sendo determinadas por interesses comerciais.

Organizamos um banco de dados no *Microsoft Office Excel* com as seguintes informações dos autores: nome, titulação, filiação a grupos de pesquisa, nome dos orientadores em diferentes níveis, título dos trabalhos e temas abordados. Quando não foi possível identificar esses dados, na leitura dos textos, consultamos os *Currículos Lattes*, considerando os anos de formação acadêmica e de orientações, de acordo com o ano da publicação no CONBRACE.

Para procedermos à análise das redes de colaboração científica, utilizamos o *software Gephi* versão 0.9.2, no qual foram calculados os pesos dos «nós» e «arestas» formados pelo emparelhamento dos autores, o que identificou as redes de colaboração do *GTT Memória...* (Figura 1). Para a geração do grafo foi utilizado o *Force Atlas 2*, que é um algoritmo de dispersão dirigido por força, que permite a modulação das informações em tempo real a partir dos parâmetros de velocidade, gravidade, repulsão, autoestabilização e inércia.

Posteriormente, identificamos os grupos de pesquisa relacionados com as redes de colaboração da Figura 1. Diante do quantitativo de 226 autores, selecionamos aqueles que publicaram no mínimo três trabalhos, obtendo um total de 21 autores. Também eliminamos aqueles que publicaram sozinhos ou com outro autor, independente do número de trabalhos. Esse procedimento foi necessário para analisarmos as redes formadas por grupos de pesquisa dedicados, na história do evento, à publicação conjunta. Ao final, mapeamos 11 Grupos de Pesquisa. Com base nas publicações desses

Grupos, elaboramos um banco de dados sobre os objetos de estudos e os referenciais teóricos.

Para discutirmos sobre os temas pesquisados, utilizamos o *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (Iramuteq)*. Produzimos um banco de dados no bloco de notas com todos os títulos e resumos dos 11 Grupos. Selecionamos a opção nuvem de palavras, pois, diante do volume de dados, ela nos permitiu apresentar as palavras com, no mínimo, três recorrências em grau de proporção de tamanho, de acordo com seu quantitativo. Isso significa que, quanto mais frequente for o uso de um termo nos trabalhos, maior será o tamanho de sua representação na imagem gerada pelo *software* (Figura 3). Unificamos os termos formados por palavras compostas com hífen.

Com o intuito de compreender a literatura que serve como base epistemológica dos trabalhos publicados no *GTT Memórias...* durante os CONBRACEs de 2005-2017 foi realizado um estudo do acoplamento bibliográfico que, de acordo com Grácio (2016), «[. . .] permite conhecer as relações estruturais de conectividade teórico-metodológica de um domínio, a proximidade, a vizinhança, a associação e a interlocução estabelecida entre documentos e pesquisadores, entre outros, como reconhecidos pela comunidade científica». (p. 82)

Para isso, mobilizamos o *Gephi* para separar e apresentar os autores que se constituem em referenciais teóricos nos trabalhos, evidenciando aqueles que são de uso somente de um grupo e aqueles que são compartilhados (Figuras 4 e 5). Para isso, elaboramos um banco de dados no *Microsoft Excel*, com todos os autores referenciados nas bibliografias e seus emparelhamentos com os grupos de pesquisa que as utilizam. Caso as obras tivessem mais de um autor, inserimos os nomes de todos eles no banco de dados. Suprimimos, ainda, as fontes históricas analisadas pelos trabalhos. Todas as 1.038 referências mapeadas foram inseridas no *Software Gephi*.

Para a geração da Figura 4, utilizamos o Yifan Hu Proporcional, que é um algoritmo de análise multinível dirigido por força e um modelo geral de força repulsiva (Hu, 2005). Esse é um algoritmo recomendado para a visualização de grafos com elevado quantitativo de elementos. Após a geração da Figura 4, programamos o *software* para filtrar somente os autores de referência que compartilharam conexões com mais de um grupo de pesquisa. Assim, chegamos a um resultado final de 560 autores referenciados pelos trabalhos, organizados pelos 11 grupos de pesquisa (Figura 5).

## Resultados e Discussão

### *Composição autoral e redes de colaboração*

A Figura 1 apresenta as autorias dos 157 trabalhos mapeados. Os nós representam os 226 autores e as linhas, denominadas arestas, as relações de colaboração entre eles, em um total de 279. Os nós aumentam de tamanho, na medida em que os autores possuem um número maior de publicações. Já as arestas, aumentam de espessura de acordo com o número de colaborações estabelecidas pelas redes de pesquisadores. Desse universo, 69 trabalhos foram produzidos individualmente e 88 coletivamente. No cenário mundial, de acordo com Larivière, Archambault, Gingras, e



centro da Figura 1. Cabe ressaltar que, situações de trabalhos com grande quantitativo de autores também foram identificadas por Ferreira Neto (2005) no *GTT Memórias...* e por Carneiro et al. (2015) no *GTT Escola*, indicando que essa prática pode ser recorrente na produção científica do CONBRACE. Nesse caso, acompanhamos mudanças no que se refere aos critérios de autoria dos trabalhos, especialmente a partir de 2015.

Sinalizamos autores que publicam individualmente e, também, com outros dois autores. Esses casos formam: triângulos fechados, ou seja, quando todos os autores apresentam colocação entre si, como: Gomes, A. C., Rodrigues, L. O. e Viana, C. C.); e abertos, quando um dos autores publica com outros dois que não colaboram entre si, como: Mourão, L., Vilela, R. e Souza, G. C.; Silva, G. M., Lopes, S. M. e Batista, G. G.; Soares, C. L., Danailof, K. e Leocádio, D. J.; Oliveira, M. A., Oliveira, L. P. e Pykosz, L. C. Na Figura 1, Mourão, L. L., Silva, G. M., Soares, C. L. e Oliveira, M. A., são representados pelos nós maiores, indicando que compõem a autoria dos trabalhos conectados com eles e que também têm publicações individuais.

Constatamos as redes em que os autores possuem nós conectados com quatro ou mais nós, assim distribuídas: a) um autor com maior número de publicações e dele se derivam as arestas conectadas a outros nós (autores), como: Góis Junior, E.; Moreno, A.; Linhales, M.; Soares, A. J. e Mazo, J. Z.; b) dois autores com maior número de publicações e deles se desdobram as arestas conectadas a outros nós, formando, inclusive, conexões separadas, como na rede de Schneider, O. e Ferreira Neto, A.; e c) dois autores com maior número de publicações e deles se derivam as arestas conectadas a outros nós, originando uma nova rede. É o caso de Goellner, S. V. e Silva, A. L., que publicaram com Soares, L. S. que, por sua vez, forma uma nova rede.

Na medida em que os professores doutores consolidam o trabalho em coautoria, as arestas vinculadas a eles também aparecem em números maiores, fortalecendo suas redes de pesquisa. Essas redes, conforme a Figura 1, são formadas por: a) orientadores que publicam com seus orientandos de IC, Mestrado e Doutorado, como: Soares, A. J. (orientador), Morel, M. (doutoranda), Moreira, L. S. (mestranda) e Gurgel, M. P. (IC); b) doutores que publicam com pesquisadores que contribuíram com a sua formação e que orientam outros alunos, mantendo-se nas redes, como: Freitas, G. S. (doutor e orientando de Silva, M. R. S. no Doutorado) e Teixeira, J. C. (orientanda de IC de Freitas, G. S.); e c) pesquisadores que formam outros pesquisadores e estes, por sua vez, se expandem, contribuindo para a constituição de outras redes: Goellner, S. V. (orientadora), Silva, A. L. (doutorando) e Soares, L. S. (mestranda), que passam a publicar com autores que não se conectam com a rede de Goellner, S. V.

A compreensão das práticas dos pesquisadores que publicam no GTT, pela via dos grupos de pesquisa, mostramos, como afirma Bourdieu (1983, 1989), que um campo se define pelas autoridades científicas que são autorizadas e investidas de legitimidade para falar e agir em nome de um determinado grupo. No caso dos trabalhos aqui analisados, essas autoridades científicas são os pesquisadores que se configuram como membros de grupos de pesquisa, sobretudo seus líderes. Do mesmo modo, o fortalecimento

da produção científica entre orientadores e orientandos favorece a publicação coletiva, configurando o universo científico da história e historiografia da EF no *GTT Memórias...*

### **Dos grupos de pesquisa: uma nova configuração no campo?**

Nesse eixo de análise, focalizamos as práticas científicas dos grupos de pesquisa em circulação no *GTT Memórias...*, organizadas em dois subtópicos: discussão da composição autoral dos trabalhos em articulação com as redes de autoria; articulação entre os objetos estudados e os referenciais teóricos mobilizados pelos grupos de pesquisa.

### **Das composições autorais e sua articulação com as redes de pesquisa**

Para definição dos grupos de pesquisa, selecionamos os autores que apresentavam os maiores nós nas redes presentes na Figura 1. Para elaboração da Figura 2, selecionamos, no *Microsoft Excel*, a quantidade de trabalhos por grupo relacionando-a com o ano de realização do evento. Ao final, mapeamos 56 trabalhos distribuídos em 11 grupos de pesquisas (Os nomes dos grupos significam, de acordo com a ordem que aparecem nos textos: Grecco (Grupo de Estudos sobre Esporte, Cultura e História/Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS); Proteoria (Instituto de Pesquisa em Educação e EF/Ufes); Nehme (Núcleo de Estudos em História e Memória do Esporte e da IEF/UFRGS); Cemef/Moreno/Linhales (Centro de Estudos sobre Memória da EF, do Esporte e do Lazer/UFGM); Labec (Laboratório de Pesquisas em Educação do Corpo/UFRJ); Corpo e Educação (Unicamp); Focus (Grupo de Pesquisa sobre Educação, Instituições e Desigualdade/Unicamp); Nupes - Núcleo de Pesquisas sobre a Educação dos Sentidos e das Sensibilidades/UFGM); Ecef (Estudos Culturais em EF/ UFPEL); Scientia&Technica/UFGM).

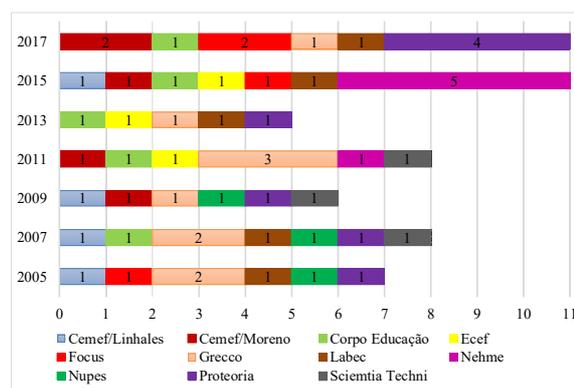


Figura 2. Distribuição anual dos grupos de pesquisa  
Fonte: elaboração dos autores.

Optamos por manter, na Figura 2, as redes que estão presentes na Figura 1. Ao seguirmos esse critério, identificamos no Cemef duas redes diferentes: uma, com liderança de Moreno, A. e outra, de Linhales, M. A.

O grupo com mais publicações é o Grecco (10). A rede desse grupo possui destaque com Goellner, S. V. (6), em que identificamos o investimento na formação de outra liderança em Silva, A. L. (4), seu orientando de Mestrado e Doutorado. Macedo, C. G. (3) também foi orientanda de Mestrado e Doutorado de Goellner, S. V., porém apresenta-se de forma



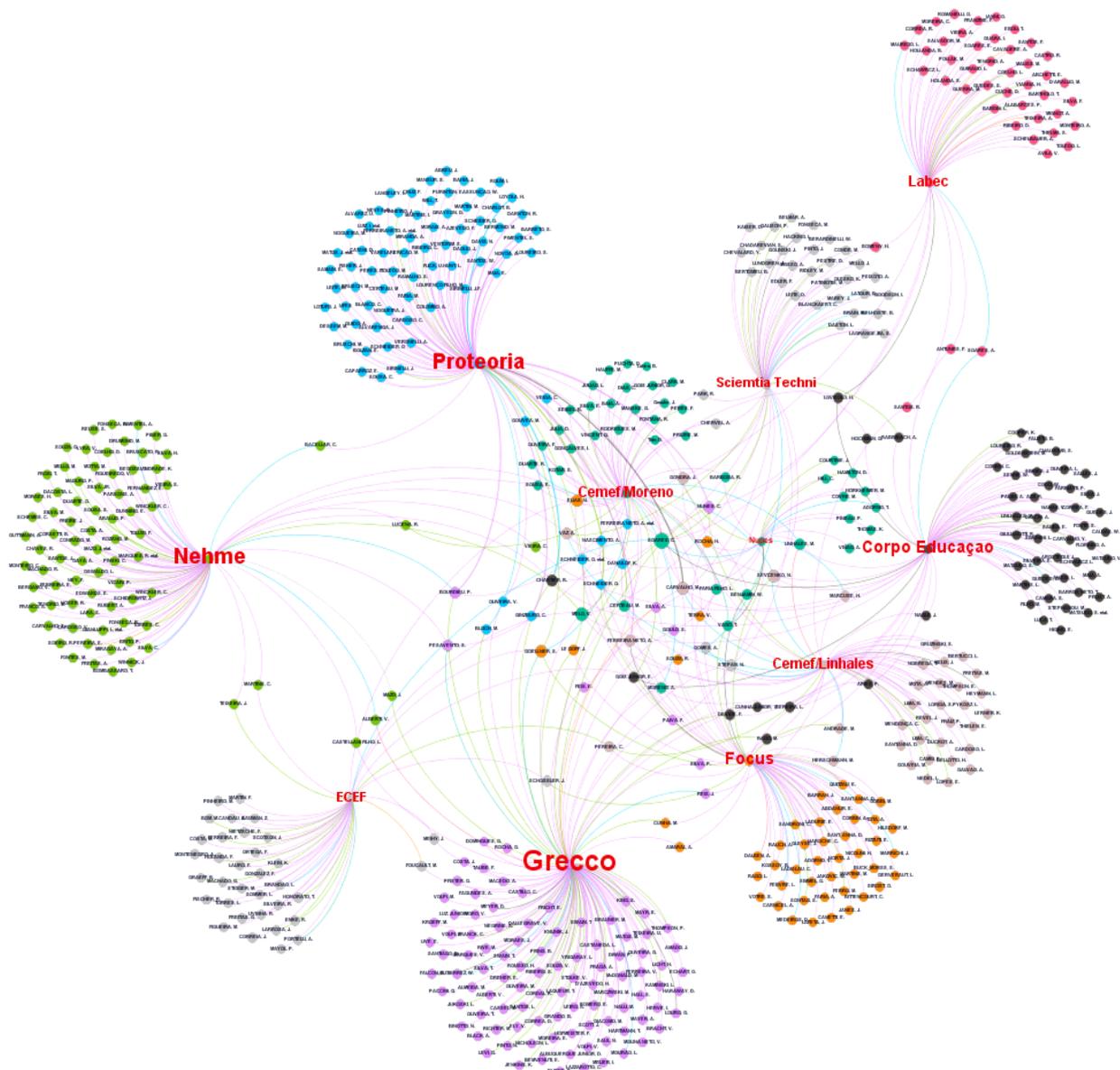


Figura 4. Distribuição das referências por grupo de pesquisa  
 Fonte: elaboração dos autores.

A nuvem de palavras nos oferece pistas dos objetos privilegiados pelos grupos de pesquisa, bem como dos referenciais teóricos utilizados para analisá-los. Com o intuito de apresentar essas bases teóricas a Figura 4 permite identificar a literatura utilizada pelos grupos, bem como o acoplamento bibliográfico que permite identificar a base teórica mais frequente no *GTT Memórias...*

As referências utilizadas nos trabalhos de cada grupo de pesquisa são identificadas visualmente por conjuntos. O tamanho dos conjuntos e dos nomes dos grupos é proporcional ao número de referências utilizado por eles. Quanto maior a distância dos grupos em relação ao centro da figura, menor o compartilhamento dessas referências com outros grupos, é o caso do Labec (71), Nehme (121) e Ecef (67).

O Proteoria (154) e o Grecco (194) se encontram mais próximos do centro do que os grupos citados anteriormente, porém, como apresentam um grande quantitativo de referências não compartilhadas, ambos se mantêm com certa distância do centro.

Os grupos localizados mais próximos ao centro possuem

referenciais comuns com um número maior de outros grupos, como ocorre com o Scientia Technica (63), Corpo e Educação (80), Cemef/Linhales (70) e Focus (106). Já o Cemef/Moreno (81) e o Nupes (34), estão centralizados por terem uma quantidade maior de referências utilizadas por todos os grupos.

A espessura das arestas evidencia a frequência em que um autor é listado nas referências. Esse movimento fica visível na Figura 5, em que apresentamos os 75 autores de referência que foram compartilhados por mais de um grupo de pesquisa.

Os 75 autores de referência (nós) geram 209 arestas, se constituindo como núcleo central das bases teóricas dos trabalhos. O tamanho dos nós e dos nomes dos autores são definidos pela sua recorrência. Já a espessura das arestas sinaliza a frequência do uso de autores no grupo.

Os autores que lideram a publicação dos trabalhos dos grupos de pesquisa (Figura 1) são aqueles que também se apresentam como os mais referenciados, por seu grupo e pelos outros (Figura 5), evidenciando o reconhecimento do

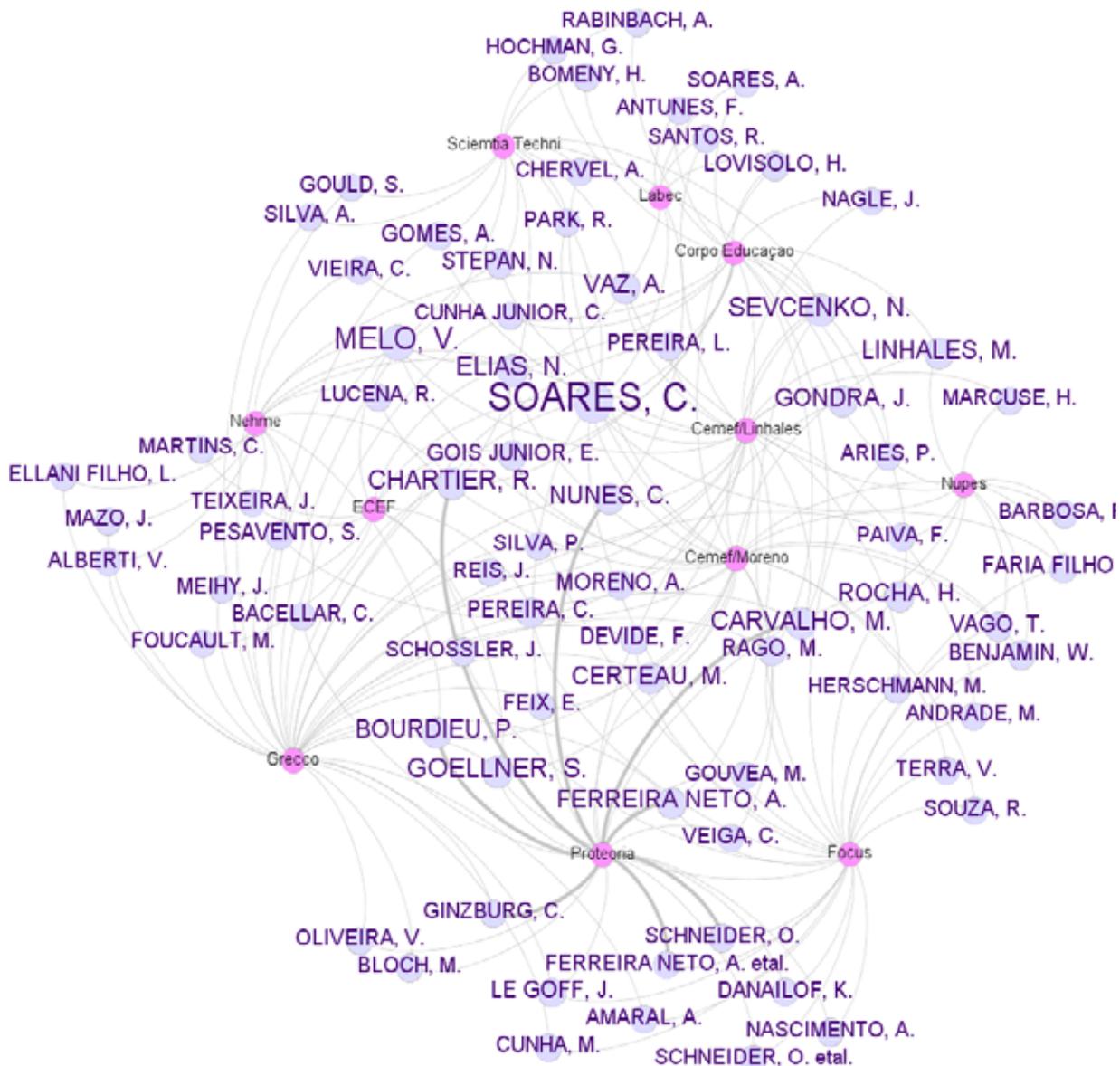


Figura 5. Rede de autores referenciados por mais de um grupo de pesquisa  
 Fonte: elaboração dos autores.

seu trabalho acadêmico. Esse é o caso de Soares, C. L.; Góis Júnior; E., Goellner; S. Schneider, O.; Ferreira Neto, A.; Mazo, J.; Gomes, A.; Moreno, A.; Linhales, M. e Soares, A. J.

Na Figura 5, também identificamos outros autores da EF que se constituem como referência compartilhada pelos grupos, para enfrentar seus objetos de estudo, como: Melo, V. A.; Vago, T. M.; Cunha Júnior, C.; e Vaz, A. Encontramos, no centro da imagem, autores dedicados à História da Educação, como Carvalho, M.; Nunes, C.; Gondra, J. e, de modo mais periférico, Veiga, C.; Faria Filho, L.

Mapeamos autores referenciados, que transitam em outras áreas do conhecimento e que têm fundamentado os estudos desses grupos de pesquisa. É o caso de Elias, N.; Sevcenko, N.; Chartier, R.; Chervel, A.; Stepan, N.; Certeau, M., localizados próximos ao centro. Situado à esquerda encontramos: Pesavento, S.; Bacellar, C.; Foucault, M.; Ariès, P.; Benjamin, W.; e Marcuse, H.

A aproximação desses autores com a nuvem de palavras (Figura 3) oferece-nos pistas sobre como cada grupo analisa e compreende os seus objetos de pesquisa. No caso do

Grecco, os autores Pesavento, S.; Aberti, V.; Ginzburg, C.; Chartier, R.; e Le Goff, J. fundamentam os objetos de estudos articulados com a história oral e a história cultural. Especificamente, as pesquisas estão voltadas para: a eugenia, sobretudo na figura de Renato Kehl; mulheres, como Nilva Pinto; e a história do esporte.

O Proteoria dialoga com autores do próprio grupo e mobiliza, sobretudo, Chartier, R.; Carvalho, M.; Certeau, M.; e Bloch, M. para fundamentar-se na História Cultural. Os objetos privilegiados são: as prescrições em circulação na imprensa periódica de ensino e de técnicas, bem como a infância, tendo como eixo a escolarização da EF. Esses diferentes temas sobre os quais o grupo têm se dedicado são identificados na Figura 3 por palavras como: Revista educação physica, Imprensa periódica, Revista, ensino técnicas, Editor, Prescrição, Impresso, Periódico e imagem.

Nesse caso, estudos produzidos pelo Proteoria, como os de Cassani, Ferreira Neto, Carvalho, e Santos (2019a, 2019b) têm assumido a imprensa periódica de ensino e de

técnicas (1932-1960) como dispositivos de uso didático-pedagógico, cuja finalidade era orientar, no início do séc. XX, a formação e a prática dos profissionais que atuavam com a Educação Física na escola. Ao fornecer-lhes teorias, prescrições e programas de ensino, os articulistas buscavam contribuir com a inserção e consolidação da Educação Física nos currículos escolares brasileiros, sustentando a atuação docente com teorias de diferentes áreas do conhecimento (Pedagogia, Biologia, Psicologia, Sociologia, Filosofia e História) e fornecendo possibilidades para a realização das sessões de educação física.

Iniciativas como as dos autores parecem ser uma necessidade no cenário espanhol, qual seja, a de investigar as implicações de livros e manuais didáticos sobre os processos de escolarização da Educação Física, como sinalizam Rodríguez et al. (2018), em estudo de revisão da produção acadêmica que aborda o assunto. Para os autores, os trabalhos cuja característica é a análise histórica dos livros didáticos têm acenado para a importância de inventários bibliográficos que identifiquem, cataloguem e acompanhem a produção desses documentos, o que permitiria compreender os seus impactos sobre a formação docente e a constituição das bases teóricas da área. Essas iniciativas também contribuiriam para análises mais amplas, sobretudo ao articularem os processos de produção dessas fontes com os contextos históricos educacionais da Espanha.

Já os autores de referência do Nehme são Mazo, J. e Pereira, L., que também se apresentam com o maior quantitativo de publicações dentro deste grupo de pesquisa (Figura 1). Os trabalhos também dialogam com as teorias de Bourdieu, P. e Alberti, V., para discutir sobre a história dos esportes/clubes, jogos olímpicos, movimento esportivo latinoamericano, concentrados, sobretudo, no RS e RJ.

Diferente dos grupos anteriores, os principais autores referenciados pelo Cemef/Moreno são da EF (Vago, T.; Melo, V.; Soares, C.), que, por sua vez, não compõem a rede de colaboração de grupos (Figura 1). Também mapeamos, com expressividade numérica, Faria Filho, L., da Educação. Com menor frequência de citações, identificamos outros autores da EF, como Linhales, M.; Goellner, S.; e a própria Moreno, A., que é a autora com maior número de trabalhos no GTT *Memórias...* no período analisado. O grupo também se apropria, com maior recorrência, de Sevcenko, N. Dentre os objetos abordados, temos: o esporte, com destaque para o debate sobre o *ethos* esportivos, os métodos ginásticos, a educação do corpo e a escola normal. O contexto privilegiado é BH.

O foco atribuído à escola normal remete-nos às pesquisas em circulação no GTT, que discutiram especificamente sobre os processos de formação de professores de Educação Física – inserindo-se na agenda de debates da área, conforme acenam Cardozo et al. (2019). Os autores sinalizam a importância de trabalhos que, sob o ponto de vista da historiografia, assumam a formação docente como objeto, a fim de entendermos, na atualidade, as políticas educacionais que constituem a própria área.

Para os autores, esses processos históricos poderiam ser captados, levando em consideração dois *locus*: a escola, por meio da análise das normas reguladoras da formação docente, que buscam qualificar os professores a exercerem a

sua profissão nessas instituições; assim como as escolas normais e as universidades, com seus programas de ensino que titulam os futuros docentes. De fato, essas têm sido temáticas abordadas pelos pesquisadores do GTT *Memórias...*, identificadas na Figura 3 por expressões como: primário, escola normal modelo e escola de educação física. Esses achados sinalizam o interesse dos pesquisadores pelo processo de consolidação do campo de atuação profissional da Educação Física, em diferentes locais, dentre eles: Belo Horizonte, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul. No Labec, o referencial teórico possui poucas conexões com os demais grupos. As principais referências, em termos numéricos, não estão diretamente relacionadas com o campo da História, mas sim da Sociologia e da Antropologia. São eles: Loviloso, H.; e Elias, N.; e, da História, Cavaliari, A.

Soares, A. J., membro do Labec que possui número maior de publicações, aparece na Figura 5 por ter sido citado, também, pelo Grupo Corpo e Educação. O fato de ser pouco referenciado no próprio Labec, faz com que a localização de seu nó esteja mais distante do seu grupo. Os trabalhos do grupo privilegiam: a presença da EF nos programas especiais, como os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs); a história de vida de atletas, tendo como fonte livros biográficos; e o futebol.

Os principais autores referenciados do Grupo Corpo e Educação são da EF, com destaque para Góis Júnior, E. (líder do número de publicações do grupo); Soares, C. L.; Lovisollo, H. e Soares, A. J. Esse grupo, como o Labec, são os únicos em que Lovisollo, H. foi assumido como um dos principais autores de referência.

Esse pesquisador foi o orientador dos líderes de ambos os grupos, o que acaba por influenciar na definição dos seus objetos de pesquisa. Isso justifica a sua presença numericamente significativa na constituição de redes de referências desses dois grupos. Não é por acaso que, no Corpo e Educação, identificamos o estudo dos seguintes objetos: futebol e identidade, bem como profissionalização da EF e sua relação histórica com a saúde.

Linhales, M. é líder do Cemef/Linhales e sua principal autora de referência, também citada pelo Corpo e Educação e Nupes. Configuram-se como base teórica do grupo: Heymann, I.; Carvalho, M.; Sevcenko, N.; Herschmann, M.; Gomes, A. e Vaz, A. Em relação aos objetos estudados, as discussões deslocaram-se dos professores de EF, médicos e Associação Brasileira de Educação, para o processo de constituição de arquivos.

No Grupo Focus, Soares, C. L. como aquela que lidera as publicações do grupo e também é a mais referenciada. Ela é a autora com o maior número de citações de diferentes grupos (Figura 5). Em um quantitativo um pouco menor, ainda aparecem: Benjamin, W.; Ferreira Neto, A. e Marrichi, J. Referenciais teóricos como: Aries, P.; Moreno, A.; Góis, Júnior, E.; e Ceteau, M. oferecem as bases para objetos relacionados com a educação ao ar-livre e as práticas urbanas.

O grupo Nupes possui como principais referências da EF: Vago, T. M.; Soares, C. L.; e Linhales, M.; já da Educação: Faria Filho, L. Não há recorrência quantitativa relacionada com as produções do líder do grupo, Oliveira, M. Os estudos também dialogam com: Marcuse, H.; e Adorno, T. Esses au-

tores oferecem suporte para a discussão sobre a escolarização da EF, a história do corpo e do trabalho.

O interesse por estudos que analisam os processos de conformação e disciplinamento dos corpos, tal como visto nos Grupos investigados, tem se centralizado na escolarização da Educação Física, na imagem da mulher e nas práticas de divertimento que promovem a saúde e o bem-estar do brasileiro. Assim, ao identificarmos os temas sobre os quais os pesquisadores têm se debruçado, também captamos o uso de referenciais teóricos que se desdobram em objetos de pesquisa, como é o caso da educação dos corpos.

Antes de ser objeto específico de pesquisas históricas, estudos como os de Moya-Mata et al. (2018) demonstram como a temática *corpo* está relacionada com o contexto atual da Educação Física espanhola. Ao analisarem as capas de livros didáticos, os autores problematizam as representações de suas imagens, sinalizando como os *corpos* ali veiculados significam: as diferenças entre os gêneros, em seus estereótipos quanto às práticas sugeridas para meninos (esportes coletivos e de invasão) e meninas (ginástica rítmica e atletismo); os conteúdos de ensino privilegiados; e o silenciamento em relação a pessoas com deficiência.

Esses dados sinalizam para Moya-Mata et al. (2018) a necessidade de reformulação das capas de livros didáticos destinados aos alunos, a fim de que eles se apropriem das noções de igualdade de oportunidades, independente de características pessoais, culturais, econômicas e sociais. Nota-se, desse modo, que as questões relacionadas com o corpo se fazem presentes em estudos voltados para a Educação Física, seja com fontes históricas seja com contemporâneas. No entanto, essas problemáticas não estão desarticuladas de um contexto mais amplo, mas se inserem no debate cultural e social de diferentes países, como Brasil e Espanha. No Grupo Ecef, autores da EF são referenciados com mais representatividade numérica, como Soares, C. L. e Brandão, L.; e com menor Melo, V. e Lucena, R. De forma semelhante ao Nupes e Labec, o líder em publicações do Ecef não possui impacto quantitativo nos referenciais citados pelo seu grupo. Freitas, G. S. também não foi referenciado por outros grupos e, por esse motivo, não forma um nó na Figura 5. O grupo dialoga, ainda, com autores de outras áreas do conhecimento, como Foucault, M. e Portelli, A., da História; e Elias, N., da Sociologia (Figura 5). Esses autores oferecem sustentação para o estudo das práticas de divertimento.

Quanto ao Grupo Scientia & Technica, os autores que se constituem como referência quantitativa possuem relação com a EF, como: Gomes, A. (líder de publicações do grupo); Melo, V. e Soares, C. Da História, aparecem: Chervel, A.; Belhoste, B. e Sevcenko, N. Da História da Ciência: Hacking, I.; Latour, B. e Belhoste, B.; da Sociologia, Elias, N. Esses autores são apropriados para analisar a história das ciências da saúde, com ênfase na fisiologia e na biometria, relacionando-as com o corpo e com a EF.

Os resultados indicam que o fortalecimento dos grupos de pesquisa acompanha a consolidação das discussões geradas por seus objetos (Figura 3) e núcleos teóricos (Figuras 4 e 5), estabelecendo uma continuidade de publicações sobre determinado tema. Essas práticas de pesquisa possibilitam uma leitura ampliada daquilo que se estuda,

assim como evidenciam o projeto que norteia e oferece sustentação aos trabalhos dos grupos. Elas sinalizam, ainda, os pesquisadores que se constituem como vozes autorizadas e com autoridade que possuem capacidade técnica e poder social para intervir e falar em nome de um determinado grupo.

### Considerações finais

Os resultados desta pesquisa fortalecem o argumento de que aqueles que se apresentam como lideranças dentro das suas redes e dos seus Grupos de Pesquisa também são os autores referenciados por outros Grupos. A frequência quantitativa do uso desses autores nas redes que constituem os referenciais teóricos apropriados pelos Grupos de Pesquisa, representada no tamanho dos nós e dos nomes (Figura 4), está relacionada aos objetos estudados por eles. Assim, quanto maior a diversidade de estudos e a definição de objetivos de pesquisa, maiores serão as chances dos líderes das redes serem referenciados por outros Grupos de Pesquisa. No entanto, se essas práticas evidenciam a inventividade dos autores de referência e líderes (ao se aventurarem por diferentes objetos), também podem sinalizar uma falta de verticalização e ampliação no enfrentamento de determinados temas.

O mesmo ocorre com os referenciais teóricos usados pelos Grupos de Pesquisa. Mapeamos uma diversidade de autores, mas com pouca permanência na produção dos Grupos, evidenciada pelas espessuras das arestas (Figuras 3 e 4), que demonstram a pulverização no uso dos referenciais. Há, dessa maneira, certa coerência quando analisamos os objetos de pesquisa (Figura 2), ou seja, quanto mais diversificada é a produção do Grupo em relação à delimitação de seus objetos, maior será a necessidade de diversificar o quadro teórico para enfrentá-los.

As maneiras com as quais os grupos e seus líderes têm articulado objetos de pesquisa e autores de referência evidenciam uma sutil modificação da análise feita por Ferreira Neto (2005). Ele sinaliza uma centralidade no uso dos autores da EF e uma pulverização nas citações no *GTT Memórias...*, sugerindo que, entre 1999-2003, os pesquisadores realizavam leituras secundárias dos autores de referência, oriundos de outras áreas do conhecimento, como História e Sociologia. No período analisado, neste artigo, Chartier, R., Certeau, M., Chervel, A. Foucault, M., Elias, N., Benjamin, W., Le Goff, J., Ginzburg, C. e Sevcenko, N. passaram a figurar como importantes referências nos estudos produzidos no *GTT Memórias...*

Verificamos a tímida expansão dos grupos de pesquisa, com a formação de novos pesquisadores e sua consolidação como uma liderança no próprio grupo. Contudo, parece-nos urgente a formação de novos pesquisadores no campo do *GTT Memórias...*, para que haja o fortalecimento da rede e dos próprios grupos de pesquisa. Também vimos, de forma tímida, o processo de formação de outras redes ou grupos de pesquisa que, nas produções, mantém vínculo com seu grupo de origem.

Compreendemos que esse caminho metodológico nos ajudou a enfrentar o objeto de estudo e, ao mesmo tempo, anunciou outras possibilidades para o desenvolvimento de

pesquisas no campo da historiografia da Educação e da EF.

## Referências

- Bloch, M. (2001). *Apologia da história ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- Botelho, R. G., & Oliveira, C. C. (2015). Literatura branca e cinzenta: uma revisão conceitual. *Ciência da Informação*, 44(3), 501-513. Recuperado de <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1804/3251>
- Bourdieu, P. (1983). *Sociologia*. Rio de Janeiro: Ática.
- Bourdieu, P. (1989). *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Ática.
- Cardozo, J. M. C., Velasco, A. D., Domínguez, S. L., & Reyes, J. A. M. (2019). ¿Qué se investiga en formación docente en educación física y en recreación? *Retos*, 36, 3-8. Recuperado de <https://recyt.fecyt.es/index.php/retos/article/view/51456>
- Carneiro, F. F. B., Ferreira Neto, A., Matos, J. M. C., Santos, W., & Nazário, M. E. S. (2016). Uma revista em movimento: contribuições para a subárea sociocultural e pedagógica da Educação Física brasileira (2004-2014). *Movimento*, 22(1), 11-34.
- Carneiro, F. F. B., Ferreira Neto, A., & Santos, W. (2015). *Práticas científicas em educação física: tradições e tensões*. Curitiba: Editora CRV.
- Carneiro, F. F. B., Ferreira Neto, A., & Santos, W. (2019). Perfil das revistas científicas da Educação Física brasileira: análise comparativa entre as ciências praticadas no campo. In F. F. B. Carneiro, A. Ferreira Neto, & W. Santos (Orgs.), *A Comunicação Científica em Periódicos* (pp. 347-384). Curitiba: Appris Editora.
- Carneiro, F. F. B., Santos, W., Cassani, J. M., Nazário, M. E. S., Cõnsoli, D. A., & Ferreira Neto, A. (2019). A trajetória de um periódico: análise das publicações da Revista Movimento (2004-2017). In F. F. B. Carneiro, A. Ferreira Neto, & W. Santos (Orgs.), *A Comunicação Científica em Periódicos* (pp. 385-412). Curitiba: Appris Editora.
- Cassani, J. M., Ferreira Neto, A., Carvalho, L. O. R. de, & Santos, W. (2019). Foundations for physical education: biology and psychology in periodical press about teaching and techniques (1932-1960). *Revista Brasileira de Educação*, 24. Recuperado de [http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v24/en\\_1809-449X-rbedu-24-e240060.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v24/en_1809-449X-rbedu-24-e240060.pdf)
- Cassani, J. M., Ferreira Neto, A., Carvalho, L. O. R. de, & Santos, W. (2019). «We judge the present by the past»: the crowning of physical education by sports. *Cadernos de Pesquisa*, 49(173), 266-298. Recuperado de [http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/6372/pdf\\_1](http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/6372/pdf_1)
- Chacón-Borrego, F., Ubago-Jimenez, J. L., Garcia, J. J. G., Ruz, R. P. & González, M. C. (2018). Educación e higiene postural en el ámbito de la Educación Física. Papel del maestro en la prevención de lesiones. Revisión sistemática. *Retos*, 34, 8-13. Recuperado de <https://recyt.fecyt.es/index.php/retos/article/view/54319>
- Ferreira Neto, A. (2005). Atualidade da pesquisa histórica na educação física: congressos e campo científico. In A. Ferreira Neto (Org.), *Leituras da natureza científica do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte* (pp. 127-157). Campinas: Autores Associados.
- Grácio, M. C. C. (2016). Acoplamento bibliográfico e análise de cocitação: revisão-teórico conceitual. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, 21(47), 82-99. Recuperado de <https://pdfs.semanticscholar.org/7e95/22bb07a318ceb8b9f36f9dd62a078511ab48.pdf>
- GTT 10 – Memórias da Educação Física e Esporte. (2019). *Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte*. Recuperado de <http://www.cbce.org.br/gtt-detalle.php?id=7>
- Hu, Y. (2005). Efficient, high-quality force-directed graph drawing. *Mathematica Journal*, 10(1), 37-71.
- Larivière, V., Archambault, E., Gingras, Y. & Vignola-Gagné, E. (2006). The place of serials in referencing practices: comparing natural sciences and engineering with social sciences and humanities. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*. 57(8), 997-1004.
- Moreno, A., Rosa, M. C. & Segantini, V. C. (2007). O GTT Memórias da Educação Física e Esporte do CBCE: uma análise a partir das práticas e da produção (1989-2005). In Y. M. Carvalho & M. A. Linhares. *Política Científica e a produção do conhecimento em Educação Física* (pp. 245-279). Goiânia: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte.
- Moya-Mata, I., Ros, C. Ros, Chacón, J. P. (2018) ¿Qué representan las portadas de los libros de texto de Educación Física en Primaria? *Retos*, 34, 295-299. Recuperado de <https://recyt.fecyt.es/index.php/retos/article/view/63412>
- Peña, M. P. & Pedraz, M. V. (2018). Olimpismo en la revista *Citius, Altius, Fortius* (1959-1976): los inicios de la crítica al Movimiento Olímpico en España. *Retos*, 34, 177-182. Recuperado de <https://recyt.fecyt.es/index.php/retos/article/view/59959>
- Rodriguez, B. O., Carrasco-Legleu, C. E., Fierro, L. G. L., Candia-Lujan, K. F., Candia-Lujan, R. & Longoria, R. J. N. (2019). Suplementos nutricionales en el tratamiento y la prevención del dolor muscular tardío: una revisión sistemática. *Retos*, 35, 407-412. Recuperado de <https://recyt.fecyt.es/index.php/retos/article/view/61908>
- Rodríguez, J. R., Rodríguez, A. S., & Álvarez-Seoane, D. (2018). Revisión bibliográfica en el contexto español sobre investigaciones relacionadas con los libros de texto y materiales didácticos en educación física. *Retos*, 34, 363-370. Recuperado de <https://recyt.fecyt.es/index.php/retos/article/view/65902/39907>
- Corpus de análise*
- GTT 13 - Memórias da Educação Física e Esporte. (2005). *Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte*, Porto Alegre, RS, Brasil, 14. Recuperado de <http://www.cbce.org.br/docs/conbrace2005.pdf>
- GTT 7 - Memórias da Educação Física e Esporte. (2007). *Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte*, Recife, PE, Brasil, 15. Recuperado de [http://www.cbce.org.br/docs/cd/lista\\_area\\_07.htm](http://www.cbce.org.br/docs/cd/lista_area_07.htm)
- GTT 7 - Memórias da Educação Física e Esporte. (2009). *Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte*, Salvador, BA, Brasil, 16. Recuperado de <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2009/XVI/schedConf/presentations?searchField=&searchMatch=&search=&track=24>
- GTT 7 - Memórias da Educação Física e Esporte. (2011). *Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte*, Porto Alegre, RS, Brasil, 17. Recuperado de <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2011/2011/schedConf/presentations?searchField=&searchMatch=&search=&track=111>
- GTT 7 - Memórias da Educação Física e Esporte. (2013). *Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte*, Brasília, DF, Brasil, 18. Recuperado de <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2013/5conice/schedConf/presentations?searchField=&searchMatch=&search=&track=202>
- GTT 7 - Memórias da Educação Física e Esporte. (2015). *Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte*, Vitória, ES, Brasil, 19. Recuperado de <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/schedConf/presentations?searchField=&searchMatch=&search=&track=290>
- GTT 7 - Memórias da Educação Física e Esporte. (2017). *Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte*, Goiânia, GO, Brasil, 20. Recuperado de <https://drive.google.com/file/d/1zOdXU0QN9oIjHKDtPv7BDccJSV0HdF8P/view>